



**FÓRUMS – 39º EIA  
RELATÓRIO DO FÓRUM**

**TÍTULO: FÓRUM RUÍDO E MEIO AMBIENTE**

Coordenadora: Ana Cláudia Fiorini

Relatora: Dra. Isabel Cristiane Kuniyoshi

Data: 10/05/2024 Horário: das 16h às 19h

Local: Sala 2 (Parque Ibirapuera) – Centro de Convenções Frei Caneca, São Paulo-SP

Palestrante: Dra. Maria Maeno

Quantitativo de participantes: 33 participantes – sendo 30 participantes da plenária, 01 palestrantes, 01 coordenadora e 01 relatora, com representação de nove UF (vide quadros 1 e 2 no final do documento)

**TEMAS DISCUTIDOS (registrar):**

Doenças de Notificação Compulsória – Perda Auditiva por Ototoxicidade

**APRESENTAÇÃO DE PALESTRAS?**

Sim

**DISCUSSÕES REALIZADAS NO FÓRUM**

O Fórum aconteceu no dia 10 de maio de 2024, em ocasião do 39º Encontro Internacional de Audiologia, nas dependências do Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo-SP. As atividades foram divididas em três momentos: palestra com tema gerador, discussões em plenária e encaminhamentos.

A palestra foi proferida pela Dra. Maria Maeno em que explorou a evolução da saúde do trabalhador no Brasil, destacando a transição da responsabilidade pela saúde ocupacional das empresas para o Sistema Único de Saúde (SUS) após a Constituição de 1988. Ela apontou limitações das normas regulamentadoras que desconsideram o conhecimento prático dos trabalhadores e defendeu a criação de um sistema nacional específico para a saúde ocupacional. A Dra. Maeno enfatizou o papel crucial dos fonoaudiólogos na prevenção e diagnóstico de condições auditivas e vocais relacionadas ao trabalho, incluindo a ototoxicidade causada por exposição a substâncias químicas e agentes físicos no ambiente de trabalho. Ela alertou para a necessidade de políticas que considerem a complexidade das exposições no ambiente de trabalho e que tratem a saúde do trabalhador como uma prioridade de todos os setores do governo, reforçando a ideia de que a saúde ocupacional deve ser integrada como um direito humano fundamental.

Feito isto, a coordenadora Dra. Ana Claudia Fiorini fez considerações sobre a palestra da Dra. Maria Maeno, destacando como as reflexões levantadas desafiam os profissionais a repensarem suas ações na saúde do trabalhador. Ela enfatizou a importância de revisar compromissos com a sociedade e de integrar diferentes áreas do conhecimento para melhorar a formação dos profissionais de saúde. Além disso, Dra. Ana Claudia comentou sobre a Portaria GM/MS Nº 1.999 e a lista de doenças relacionadas ao trabalho, observando a falta de preparo dos profissionais para lidar com notificações compulsórias e a necessidade

de avanços na formação e prática para enfrentar esses desafios. A Portaria GM/MS Nº 1.999, de 27 de novembro de 2023, estabelece a lista de doenças relacionadas ao trabalho, que requerem notificação compulsória no âmbito do SUS. Especificamente para a atuação do fonoaudiólogo, a portaria destaca doenças auditivas e vocais como a perda auditiva induzida por ruído (PAIR), distúrbio de voz relacionado ao trabalho e outras condições causadas por exposição a agentes físicos (como ruído) e químicos (como solventes ototóxicos). Essas doenças exigem intervenções específicas para prevenção, diagnóstico e tratamento no ambiente de trabalho.

Em seguida, o espaço foi cedido para as discussões em plenária e respectivos encaminhamentos. Como pontos discutidos em plenária, destacam-se:

- 1) A importância da formação dos profissionais de saúde, tanto na graduação como na pós-graduação, para lidar com notificações compulsórias, especialmente no contexto das novas doenças relacionadas ao trabalho listadas na Portaria GM/MS Nº 1.999.
- 2) A necessidade de um entendimento mais profundo sobre a toxicidade de substâncias químicas e suas interações, incluindo a ototoxicidade e os desafios em monitorar esses efeitos no ambiente de trabalho.
- 3) A complexidade de exposições simultâneas a múltiplos agentes no ambiente de trabalho e a dificuldade de identificar e tratar esses efeitos de forma eficaz.
- 4) A importância de integrar conhecimentos de toxicologia e saúde coletiva para uma melhor avaliação e manejo dos riscos ocupacionais, com ênfase na investigação de indicadores biológicos e na aplicação prática dessas avaliações no contexto brasileiro.
- 5) Os efeitos relacionados ao equilíbrio corporal, causados por substâncias ototóxicas, incluindo a complexidade de monitorar essas condições, dada a natureza neurotóxica de muitos dos agentes envolvidos no ambiente ocupacional, além dos desafios práticos na detecção precoce dos problemas relacionados ao equilíbrio e a necessidade de uma avaliação abrangente para trabalhadores afetados.
- 6) A necessidade de desenvolver estratégias eficazes de reabilitação para trabalhadores que apresentam problemas de equilíbrio devido à exposição a agentes neurotóxicos no ambiente de trabalho.

As discussões em plenária destacaram a interseção entre políticas públicas, formação profissional e a realidade prática na saúde do trabalhador.

#### **ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS** (*check list*)

**Tópicos discutidos no Fórum anterior (2023) foram retomados?** Não diretamente a revisão de NRs, mas houve continuidade das discussões sobre notificação compulsória no âmbito do SUS para doenças vocais relacionadas ao trabalho, perda auditiva induzida por ruído (PAIR) e outras condições causadas por exposição a agentes físicos (como ruído) e químicos (como solventes ototóxicos).

**As deliberações determinadas foram atendidas?** Parcialmente.

**Se não foram atendidas, registrar dificuldades apontadas:** Não houve menção no fórum 2024 sobre possível acompanhamento das ações do CFFa, em desdobramento do fórum 2023.

#### **Principais deliberações acordadas no Fórum (2024) (registrar):**

- 1) Refletir sobre como as empresas e profissionais estão se preparando para que suas práticas sejam condizentes à luz da Portaria GM/MS Nº 1.999. Na reflexão, incluir a avaliação das estratégias atuais de prevenção, notificação e tratamento de doenças relacionadas ao

trabalho. A análise deve focar na adequação dos procedimentos de conformidade com as novas exigências legais e na preparação das equipes para lidar com as notificações compulsórias, garantindo a proteção integral dos trabalhadores.

2) Elaborar uma carta de recomendação à ABA e SBFa para que consultem seus respectivos associados sobre os procedimentos relacionados à notificação compulsória para a atuação do fonoaudiólogo no âmbito do SUS, bem como sobre a necessidade de orientações específicas.

3) Incluir nas temáticas a serem discutidas no próximo fórum, as implicações à saúde mental em ambientes ocupacionais com ruído, incluindo as condições de *home office*.

Quadro 1: Quantitativo de participantes, por modalidade de participação

Modalidade	Participantes
Membros em Plenária	30
Palestrante	01
Coordenadora	01
Relatora	01
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>

Fonte: Lista de presença

Quadro 2: Quantitativo de representatividade em plenária, por Região e UF

Região	UF	Participantes
Sul	SC	06
	RS	03
<b>Subtotal</b>		<b>09</b>
Sudeste	SP	11
	RJ	02
	ES	02
	MG	03
<b>Subtotal</b>		<b>18</b>
Centro Oeste/DF	GO	01
<b>Subtotal</b>		<b>01</b>
Nordeste	PE	02
	BA	01
<b>Subtotal</b>		<b>03</b>
<b>TOTAL</b>		<b>31*</b>

Fonte: Lista de presença

\*Obs.: Uma participante apresentou dupla representatividade (RS/SP)